

O que é ser “piauí”?

A representação dos migrantes nordestinos em um município paulista (1980-2020)

*Bruno César Pereira^I
Ancelmo Schörner^{II}*

Resumo: O presente artigo propõe realizar uma análise da expressão “piauí”, que foi, e é, utilizada cotidianamente para representar migrantes nordestinos no município de Orlândia-SP. Destacaremos que tal expressão foi utilizada, em um primeiro momento, como forma de se referir aos primeiros migrantes que, em sua maioria, possuíam sua naturalidade ligada ao estado do Piauí. Todavia, com o passar dos anos, inúmeros indivíduos realizaram o processo migratório Nordeste-Sudeste, advindos de diferentes Estados nordestinos, mas a forma de se referir ao grupo migrante permaneceu a mesma. Neste sentido, nossa proposta é evidenciar que a expressão “piauí”, cunhada inicialmente para representar um grupo específico de migrantes, se ampliou, seja ao englobar os diferentes migrantes nordestinos, presentes no município, bem como passou a construir um imaginário coletivo do que representava ser um “piauí”, envolvendo uma série de generalizações, como o gosto musical, aptidões ao trabalho, entre outras.

Palavras-Chave: Migração Nordestina; Orlândia-SP; Cotidiano; Piauí.

What is it to be “piauí”?

The representation of northeast migrants in a paulistic municipality (1980-2020)

Abstract: This article proposes to carry out an analysis of the expression “piauí”, which was, and is, used daily to represent northeastern migrants in the municipality of Orlândia-SP. We will highlight that this expression was used, at first, as a way of referring to the first migrants, who mostly had their naturalness linked to the state of Piauí. However, over the years, numerous individuals underwent the Northeast-Southeast migratory process, coming from different Northeastern states, but the way of referring to the migrant group remained the same. In this sense, our proposal is to show that the expression “piauí”, coined initially to represent a specific group of migrants, has expanded, whether to include the different northeastern migrants present in the municipality, as well as to build a collective imagination of what it represented by a “piauí”, involving a series of generalizations, such as musical taste, aptitudes at work, among others.

Keywords: Northeastern Migration; Orlândia-SP; Daily; Piauí.

Artigo recebido em 26/05/2020 e aprovado em 08/06/2020

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

Introdução

[...] é evidente que eles não são daqui [...] eles falam puxado, e a gente não fala assim, aí qualquer lugar que eles vão que não é lá onde eles moram [região periférica], a gente já percebe de longe que é um piauí.^{III}

A fala apresentada pelo morador local G. I., jovem de 24 anos, que possui sua residência na região central da cidade de Orlândia, será nosso ponto de partida para uma reflexão acerca da complexidade do cotidiano na região periférica, zona leste, do município de Orlândia, região metropolitana de Ribeirão Preto.

Este município, assim como boa parte da região metropolitana a qual faz parte (composta por 25 municípios), a partir do final da década de 1980, passou a receber um considerável número de migrantes da região Nordeste. Isto se deu, pois, a partir das décadas finais do século XX, esta região teve sua economia marcada pelo avanço da produção de cana de açúcar, destinada à produção de açúcar e etanol^{IV V}

Com o aumento exponencial da cultura da cana de açúcar, desde os fins do século XX, observa-se a ocorrência de um alto número de migrações para esta região, onde estes indivíduos se ligariam a trabalhos voltados a esta cultura, seja para o plantio, colheita e trabalho nas usinas. Estes migrantes, em sua maioria, eram oriundos de diferentes estados da região Nordeste do Brasil. No contexto do município de Orlândia, para além dos trabalhos voltados à cultura da cana de açúcar, estes migrantes também exerceriam atividades na construção civil e na extração da palha para a confecção de cigarros artesanais.^{VI}

Os locais de moradia destes migrantes na cidade de Orlândia foi a região periférica, em especial, nos bairros Conjunto Habitacional José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita, zona leste do município. A opção por esta região se deu por dois importantes motivos. Sendo o primeiro, o de que estes locais de moradias ofereciam menores preços de aluguéis. Já o segundo, o de que os moradores naturais da cidade se negavam a alugar residências para famílias nordestinas nos bairros centrais.

Como observado em estudos exploratórios sobre a temática da migração nordestina no contexto da cidade de Orlândia, nota-se que a consequência da introdução destes migrantes na região periférica do município reorganizou as estruturas sociais desta cidade, que até então eram norteadas por um estigma histórico, baseado na segregação dos espaços em “centro-periferia”. Com a entrada do grupo migrante, observamos a construção de um novo estigma, pautado na criação da distinção entre “paulistas” e “nordestinos”. As relações entre estes grupos (local e migrante) se deram a partir do desenvolvimento de estratégias que criaram e legitimaram a estigmatização^{VII} de um dos grupos (nordestinos), seja no dia a dia destes indivíduos, bem como em ambientes de lazer e sociabilidade. Observa-se assim a criação de um “nós” (paulista) e os “outros/eles” (nordestinos)

O objetivo central deste artigo será analisar alguns aspectos deste complexo processo de estigmatização. Em especial, buscaremos, em um primeiro momento, analisar alguns estudos exploratórios que destacaram pela primeira vez a expressão “piauí”, que foi, e é, utilizada pelo

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

grupo local como forma de representação a todos os migrantes nordestinos presentes na região periférica, em síntese a expressão “piauí; piauis” representa os “outros/eles”. E, em um segundo momento, procuraremos ampliar os debates destes estudos, introduzindo novas fontes (orais) para a discussão da questão do “piauí” em Orlandia.

Evidenciaremos que tal expressão foi utilizada, em um primeiro momento, como forma de se referir aos primeiros migrantes, que em sua maioria possuíam sua naturalidade ligada ao estado do Piauí. Todavia, com o passar dos anos, inúmeros indivíduos realizaram o processo migratório Nordeste-Sudeste, advindos de diferentes cidades e estados nordestinos, mas a forma de se referir ao grupo migrante permaneceu a mesma.

Neste sentido, nossa proposta é evidenciar que a expressão “piauí”, cunhada inicialmente para representar um grupo específico de migrantes, se ampliou, seja ao englobar os diferentes migrantes nordestinos presentes no município, bem como passou a construir um imaginário coletivo do que representava ser um “piauí”, envolvendo questões como a naturalidade nordestina (todos, independente do estado, são “piauis”) bem como outras generalizações, como o gosto musical (farró), as aptidões ao trabalho (braçal), a fala observada como “igual”, entre outros pontos.

Assim, buscaremos compreender “piauí/piauis” enquanto um conceito, a partir da perspectiva de Reinhart Koselleck^{VIII}. Este teórico propõe que “conceito” seja entendido como as expressões/palavras que possuem certa carga de significação e associação, bem como uma trajetória histórica marcada por variações e ressignificações ao longo do tempo. Desta forma, partindo de sua abordagem, procuraremos: os significados da expressão “piauí” e investigaremos os significados dados a esta palavra ao longo dos anos, destacando suas variações e suas inclusões a certos aspectos como, por exemplo, sua mudança, que em um primeiro momento era utilizada para identificar os primeiros migrantes e depois sua ampliação a qualquer migrante nordestino como um “piauí”. De maneira geral, observaremos que esta expressão serviria, como forma de identificar o “outro” o migrante.

Para a realização deste artigo, buscaremos utilizar como metodologia uma análise documental e de fontes e o dividiremos em duas partes. Na primeira, procuraremos realizar um balanço das produções das Ciências Humanas (com ênfase na área da História e Ciências Sociais, em especial, da Sociologia) sobre as discussões a respeito da migração nordestina no estado de São Paulo. Procuraremos nestas produções, examinar as principais temáticas dando ênfase aos estudos que debatem sobre o cotidiano de migrantes e os processos de estigmatização destes no contexto das cidades paulistas.

Por fim, com relação ao segundo tópico deste artigo, propomos realizar, em um primeiro momento, um estudo historiográfico, partindo de alguns estudos exploratórios que discutiam de forma direta e indireta a questão do “piauí” no contexto orlandino. Ainda nesta revisão, utilizaremos de outros estudos que também debatam sobre os processos de estigmatização de migrantes nordestinos no contexto paulista, ressaltando as diferenças e semelhanças com o contexto da cidade de Orlandia. Ainda neste tópico, buscaremos introduzir novas fontes, entrevistas coletadas com migrantes nordestinos entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, que contribuem para compreendermos o que significa “ser um piauí” no contexto orlandino.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

Sobre a estigmatização de migrantes nordestinos em São Paulo: uma breve revisão de literatura

Nossa proposta, neste primeiro tópico, se concentra em debater acerca das produções de pesquisadores que trataram sobre a migração nordestina no estado de São Paulo. Da mesma forma, nos concentraremos, neste primeiro momento, nas produções historiográficas de níveis de mestrado e doutorado realizadas por instituições de ensino superior de São Paulo que se encontram no Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.^{IX}

Ao utilizarmos como palavra-chave a expressão “migração nordestina” e refinarmos nossa busca para apenas teses e dissertações produzidas por programas de pós-graduação em História em Instituições de Ensino Superior (IES) paulistas, obtivemos um total de 76 resultados – sendo 49 dissertações e 27 teses – produzidas entre os anos de 1993 a 2012.

Todavia, nem todas estas produções correspondem ao nosso objetivo, destes 76 resultados, apenas 9 possuem como foco de pesquisa a migração nordestina no estado de São Paulo^X. Dentre estes números, ainda destacamos que as pesquisas possuem um grande leque de discussões sobre a migração, bem como grandes diferenças em suas temporalidades.

Sobre o primeiro ponto, este “leque de discussões” se concentra em debates acerca: da promoção de iniciativas de amparo a migrantes através de instituições filantrópicas; o imaginário social (representação) sobre os nordestinos (onde é destacado que a figura do migrante é representado enquanto um ser sem cultura, violento, rude e marcado pelo flagelo da seca); sobre a adaptação do migrante aos usos e costumes da localidade onde se instalou; aspectos acerca da urbanização das cidades, destacando a instalação de migrantes em regiões/bairros periféricos; análises sobre as relações de trabalho (em especial no setor industrial e cafeeiro) e o cotidiano operário; a identidade (sobre este ponto destacamos pesquisas que analisam as influências da musicalidade do cantor/compositor Luiz Gonzaga na construção da identidade nordestina, com músicas que envolvem: a seca, o sofrimento, a saudade e o baião); por fim, análises acerca das conjunturas políticas que tratam sobre os incentivos do estado de São Paulo para a migração nordestina.

Já com relação às temporalidades das pesquisas, nota-se que as produções historiográficas possuem recortes temporais que debatem desde o final do século XIX – como por exemplo as pesquisas de Gonçalves^{XI} e Morais^{XII} que tratam acerca dos “retirantes cearenses” no estado de São Paulo – até a primeira década do século XXI – com a pesquisa de Borges^{XIII}, que debate sobre a “construção e desconstrução da identidade nordestina”.

Por fim, ainda sobre estas produções, destacamos que estas pesquisas possuem, em sua maioria (seis delas) como laboratório de análise a capital paulista, seja a cidade de São Paulo como um todo ou apenas um de seus bairros. Somente três pesquisas dão destaque ao chamado “interior” paulista (que correspondem a todas as cidades que não fazem parte da região metropolitana da capital – a “grande São Paulo”), como é o caso das produções de Carvalho^{XIV} sobre o município de São Caetano do Sul e Morais^{XV} e Gonçalves^{XVI} que analisam a migração em diversas cidades do interior paulista.

Com este breve levantamento sobre as produções historiográficas de pesquisadores vinculados às IES paulistas, nota-se que o tema da migração nordestina em São Paulo não é

O QUE É SER “PIAUI”? A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

“algo novo”, nem mesmo recente. Todavia, a temática que envolve o cotidiano migrante, o desvinculando das relações de trabalho e se pautando em uma discussão acerca da construção de estigmas a partir do contato de migrantes e moradores locais, não é um tema que possui grande destaque nas produções historiográficas paulistas apresentadas aqui. Observa-se, que das nove produções apresentadas, somente as dissertações de mestrado de Borges^{XXVII}, Moraes^{XXVIII} e a tese de doutorado de Paes^{XXIX} destacam esta questão.

Contudo, cabe ressaltar que estas produções não se dedicam a estudar e debater sobre a questão do estigma. Os objetivos destes pesquisadores eram outros e suas análises acabam sendo atravessadas pela temática do preconceito, segregação e processos de estigmatização. É somente Borges^{XX}, que se dedica a debater diretamente as questões que envolvem a “percepção do outro [paulistas]” com relação aos migrantes.^{XXI}

É em outro campo do conhecimento que a temática da migração nordestina e as complexidades de suas relações cotidianas com moradores locais em cidades paulistas possui grande destaque. O campo em questão é o das Ciências Sociais, com ênfase nas discussões sociológicas.

Em uma nova pesquisa no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, observamos mais de 120 pesquisas de níveis de mestrado e doutorado de IES paulistas que, desde o final da década de 1970, têm dedicado a analisar a migração nordestina no estado de São Paulo. Assim como na História, o leque de temas nas Ciências Sociais é extremamente amplo, no entanto as temporalidades se diferenciam, os estudos desta área do conhecimento possuem temporalidades mais recentes, pouquíssimas eram compostas por recortes temporais mais antigos.

Entretanto, para a escrita deste artigo, não nos aprofundaremos nas temáticas e temporalidades de todos os resultados encontrados através da plataforma da CAPES. Para nos concentrarmos na proposta de investigação das relações entre migrantes e moradores locais, destacaremos três pesquisas (uma de doutorado e duas de mestrado) que caracterizamos como importantes para a proposta deste artigo, as quais são: Ramires^{XXII} e Vettorassi^{XXIII}. Estes três estudos partem da perspectiva sociológica de Norbert Elias e John Scotson^{XXIV} que discutem sobre as relações de poder entre grupos *estabelecidos* e *outsiders* (moradores locais e os “estrangeiros”)^{XXV}.

Se tratando das pesquisas, a primeira, a dissertação de mestrado de Francisco José Ramires: “Severinos na Metrópole: a negação do trabalho na cidade de São Paulo”, defendida no ano de 2001, pelo programa de pós-graduação em Sociologia da USP; este pesquisador se dedica a investigar o cotidiano de migrantes nordestinos que trabalhavam até então como “camelôs” no “mercado informal que se estende por ruas e praças” da capital paulista.

Sua pesquisa busca analisar as “desigualdade[s] das oportunidades de trabalho”, debatendo a partir do cotidiano e da percepção dos migrantes que trabalhavam como camelôs na cidade de São Paulo. Dentre seus debates, o autor destaca uma dupla discriminação: seja ela a dos migrantes (entendidos enquanto intrusos, pessoas de fora que não pertenciam àquele lugar, a cidade de São Paulo), assim como a discriminação da profissão de “camelô”. Em seu estudo, observamos o destaque ao cotidiano migrante, e certa ênfase com os processos de estigmatização deste grupo e da profissão que estes exerciam na capital paulista.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

Já com relação às produções de Andréa Vettorassi, começemos por sua dissertação de mestrado, intitulada “Espaços divididos e silenciados: um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os ‘de fora’ de uma cidade do interior paulista”, defendida no ano de 2006 no programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Em sua dissertação, a pesquisadora se dedicou em investigar a construção de identidades de migrantes nordestinos e mineiros que se instalaram no município de Guariba, interior do estado de São Paulo.

Sua pesquisa analisa a construção da identidade destes indivíduos “vindos de fora”, ressaltando que tais identidades foram construídas a partir do contato e das relações cotidianas com moradores nativos (paulistas) e são marcadas pela estigmatização e segregação dos migrantes (nordestinos e mineiros) que moravam na região periférica do município. Assim como Ramires, Vettorassi também utiliza como principais fontes em sua pesquisa, as fontes orais, coletadas através de entrevistas com moradores da cidade de Guariba^{XXVI}.

As análises de Vettorassi observam que:

O migrante [...] não experimenta apenas o encontro entre os diferentes, mas vivencia, acima de tudo, as desigualdades e disparidades sociais das cidades paulistas. A relação que os migrantes têm com a comunidade circundante mascara um preconceito de cor/raça, como também de classe contra este grupo que nunca será ‘nós’, sempre será o ‘de fora’.^{XXVII}

Em sua dissertação, a pesquisadora destaca que o município de Guariba possui diferentes grupos de migrantes os quais ela identifica como “de fora”, sendo eles: os “de fora migrantes sazonais” (aqueles que migravam para a cidade para trabalhar na safra da cana de açúcar, após o término da safra retornavam a suas cidades natais), os “de fora migrantes estabelecidos” (que se instalaram no município há anos e não retornaram mais para suas cidades natais) e, por fim, os “de fora de segunda ou terceira geração” (filhos de nordestinos e mineiros que haviam nascido no município, todavia não eram reconhecidos enquanto paulistas/guaribenses).

Com relação a sua tese de doutorado, “Laços de Trabalho e Redes dos Migrantes: Um estudo sobre as dimensões objetivas e subjetivas presentes em redes sociais e identidades de grupos migrantes de Serrana-SP e Guariba-SP”, defendida no ano de 2010 no programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade de Campinas (UNICAMP), a pesquisadora ampliou o seu recorte espacial, além de Guariba, estudada em sua dissertação, em sua tese, Vettorassi analisa a cidade de Serrana e São Raimundo Nonato, esta última localizada no estado do Piauí.^{XXVIII}

Em sua tese, a pesquisadora dá ênfase aos migrantes sazonais, ou seja, aqueles que realizavam o processo migratório Nordeste-São Paulo nos períodos da safra da cana de açúcar. Assim como dedica-se em discutir as redes sociais criadas por estes migrantes, bem como amplia o debate acerca dos processos de estigmatização sofrida por estes.

Vettorassi dedicou-se ao longo de sua tese a acompanhar diferentes aspectos do cotidiano destes migrantes, seja ao analisar suas redes sociais, bem como acompanhou uma viagem “de volta” de um grupo de migrantes de São Paulo ao Nordeste. Em suas discussões

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

sobre o processo de estigmatização, a pesquisadora debateu sobre a “construção de identidades sob as influências de estigmas e violências simbólicas”, e ao fazer isto, observou que o processo de estigmatização variou entre as cidades de Guaruba e Serrana.

Em suas investigações, Vettorassi evidencia que existem diferenças e semelhanças nos contextos das cidades de Guariba e Serrana, sobre os processos de estigmatização, a pesquisadora identifica que:

[...] não julgamos correto afirmar que em uma das cidades os estigmas e preconceitos prevalecem. É prudente dizer que eles se manifestam de formas diferenciadas, pois em Guariba são mais legitimados e expõem fortemente as diferenças, mas nas

entrelinhas de Serrana, talvez até de forma mais ‘traíçoeira’, os estigmas e preconceitos contra os migrantes são bastante visíveis e podem, até mesmo, atingir as crianças migrantes nas escolas serranenses, aconselhadas a não revelarem sua ‘identidade piauiense’.^{XIX}

Nota-se que as pesquisas apresentadas aqui, da área das Ciências Sociais, em especial da Sociologia, em contraponto as pesquisas da área de História, apresentadas no início deste tópico, dão um maior destaque ao cotidiano e ao debate sobre os processos de segregação e estigmatização de migrantes nordestinos no Estado de São Paulo.^{XXX}

Estas pesquisas possuem maior proximidade com o objetivo deste artigo, no qual buscaremos analisar o conceito de “piauí”, que serviu, e serve, como forma de representação dos migrantes nordestinos no cotidiano orlandino. As pesquisas de Vettorassi e de Ramires, assim como de outros pesquisadores, que não foram debatidos ao longo deste primeiro tópico, nos possibilitaram compreender as complexidades da expressão “piauí” no contexto orlandino (seja as semelhanças e diferenças nas cidades analisadas por estes pesquisadores). A expressão usada cotidianamente, “piauí/piauí”, que será compreendida enquanto um conceito, pode ser observada como uma síntese dos processos de estigmatização e segregação dos migrantes no município de Orlândia.

Nordestinos em São Paulo: “baianos” na capital, “nordestinos” no interior e “piauí” em Orlândia

Como apresentado ao longo do tópico anterior, existe um grande montante de produções das Ciências Humanas e Sociais que tem dado destaque à migração nordestina no estado de São Paulo.

Contudo, são poucos aqueles que têm destacado os processos vivenciados entre os moradores locais e os grupos de migrantes vindos da região Nordeste. Nota-se que a migração nordestina ocorreu em diversas localidades do Brasil e, como procuraremos apresentar, foi produzida a partir do contato entre locais e migrantes, diversos estereótipos que se materializaram também na linguagem.

Como é apresentado pelo pesquisador Antônio Sérgio Alfredo Guimarães^{XXXI}, no Rio de Janeiro estes migrantes foram homogeneizados na expressão “paraibas”, no Rio Grande do

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

Sul ficaram conhecidos como “bairanos” e em São Paulo os principais termos utilizados foram “nordestinos” e “bairanos”.

Estes termos procuravam em um primeiro momento identificar a origem do grupo migrante, mas com o passar dos anos, como observaremos no caso de Orlândia, o termo “piauí” passou a ganhar uma nova significação. Este termo, além de homogeneizar a naturalidade do grupo migrante, possui em suas entrelinhas toda uma série de características impostas a estes como, por exemplo, suas aptidões ao trabalho, gosto musical, culinário, etc. De maneira geral, esta expressão busca definir o “outro”, o migrante.

Antes de adentrarmos a nossas análises sobre o contexto de Orlândia, a partir de alguns estudos exploratórios, busquemos analisar outras cidades, em especial, algumas cidades paulistas, as quais também receberam um considerável número de migrantes, e partindo do contato destes com moradores locais observa-se a construção de discursos que buscam criar a distinção entre “nós” (paulistas) e os “outros” migrantes, a partir de estigmas que homogeneizaram e segregaram os migrantes nestas localidades.

Sobre este ponto, destacamos as análises de Durval Muniz de Albuquerque Júnior^{XXXII} acerca dos migrantes nordestinos em São Paulo (capital) no início do século XX. Em suas discussões, o autor destaca que os migrantes no período em questão eram generalizados a partir do termo/expressão “bairanos”. Segundo ele, esta generalização de propor todos os migrantes vindos do Nordeste no início do século XX para São Paulo como “bairanos” evoca dimensões que estão muito além da origem geográfica.

Como apresenta o pesquisador, estas dimensões acerca do que era ser um “bairano” remetiam a questões que envolviam:

[...] a uma população negra, pobre, dedicadas às atividades mais desvalorizadas do mercado de trabalho, como aquelas ligadas à construção civil, ao comércio informal, aos empregos domésticos e que cultivam hábitos e costumes vistos como pouco civilizados, rudes, em descompasso com a polidez e os códigos que regem a urbanidade. Uma baijada passa a ser toda atitude que desobedece a estes códigos pretensamente mais civilizados e modernos de se comportar, assim como tudo que é considerado um malfeito é visto como coisa de bairano. Até as barras de concreto que dividem determinadas avenidas ou ruas são chamadas de gelo bairano.^{XXXIII}

Neste sentido, o pesquisador evidencia que o termo “bairano” rompe com as questões que envolvem apenas a naturalidade do grupo migrante, assim, tal expressão em suas entrelinhas carrega toda uma representação do que significa ser este “bairano”.

Ainda sobre os “bairanos” em São Paulo, a historiadora Ely Souza Estrela, em sua obra “Os Sampauleiros: cotidiano e representação”^{XXXIV}, identifica que o “bairano” possui três características básicas que lhes são imputadas e atribuídas, formando uma espécie de identidade, as características são: seu tipo físico, seu tipo social e traços de personalidade ou culturais. Segundo ela

[...] em relação ao aspecto físico, o 'bairano' é negro ou mestiço, feio, tem cabelo crespo ou pixaim e a cabeça chata. No tocante ao aspecto social, todo 'bairano' é pobre, ignorante, analfabeto e tem um sotaque 'arrastado'. Partindo desses dois prismas, nem

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

todo nordestino é 'baiano', contudo, atribuem-se-lhe traços de personalidade ou culturais aos quais nordestino algum escapa. Em relação a esse aspecto, é visto como um ser rude, truculento, mal-educado, machista, irascível e violento. Daí as constantes referências a 'rodar a baiana', para mencionar situações em que houve desentendimentos e discussões, e a 'puxar a peixeira do baiano', quando se faz referência a cenas de violências.^{xxxv}

Outrossim, destacamos que ao longo de outros municípios paulistas, diferente da capital, não houve a configuração de uma expressão ligada a uma naturalidade específica (como exemplo sintetizar os migrantes a um estado), nota-se que, em alguns estudos que analisam a migração nordestina, a expressão “nordestinos”, utilizada cotidianamente, também possui uma conotação que vai além do estabelecer uma origem geográfica, ou seja, esta expressão, assim como a “baiano/os”, possui outras dimensões.

Sobre isto, destacamos dois estudos que nos chamam atenção. O primeiro, de autoria de Virgínia Ferreira da Silva^{xxxvi}, “Migrantes na periferia urbana do interior de São Paulo: trajetórias e identidade”, qual realiza um debate sobre dois grupos migrantes na cidade de São Carlos, os paranaenses e os nordestinos. A pesquisadora destaca que ao longo dos anos cada um destes grupos migrantes foi caracterizado com certa carga de representação, onde de um lado o “ser paranaense” possuía uma “série de sentidos com conotação positiva, principalmente se relacionado ao que é ser nordestino”^{xxxvii}. Segundo ela, o “ser nordestino” estava envolto de uma representação ligada ao inculto, não civilizado, o não apto a determinadas funções (em especial as intelectuais).

Como relação ao segundo estudo, de autoria de Andréa Vettorassi – já debatido na primeira parte deste artigo – a autora realiza uma análise da representação dos nordestinos na cidade de Guariba, interior paulista.^{xxxviii} Segundo a pesquisadora, os migrantes nordestinos desde sua chegada à cidade e sua instalação na região periférica passaram a receber, por parte dos moradores locais, uma série de características, que aos poucos construiu um imaginário de quem eram estes “nordestinos”. Ou seja, “ser nordestino”, no município de Guariba, estava atrelado a uma série de questões, que variavam entre a violência, o “não civilizado”, o “de cor” (negros e pardos), assim como o grupo migrante é culpabilizado pelo “não desenvolvimento da cidade”.^{xxxix xl}

Como podemos observar, seja na pesquisa de Silva, assim como de Vettorassi, observa-se que “nordestinos” em São Carlos, assim como em Guariba, possui toda uma representação, ou seja, vai além de identificação espacial de origem do grupo migrante. Através da realização de entrevistas com moradores locais, estas autoras destacam que, estes moradores, ao invocarem a expressão “nordestinos” para identificar o “outro”, ou seja, o grupo migrante, em suas entrelinhas expressavam o que representava “ser um nordestino”.

Neste sentido, as expressões, sejam elas: “bairianos” ou “nordestinos”, trazem consigo toda uma carga de significação e associação. Ser o “baiano” ou o “nordestino” significa além de pertencer a um estado ou a região do Nordeste brasileiro, indica também uma série de outras dimensões que estigmatizam o grupo migrante, assim como buscam evidenciá-lo enquanto não pertencentes ao local/espço, ou seja, toma-os enquanto estranhos àquelas dimensões.

O QUE É SER “PIAÚ”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

Como destacam Ancelmo Schörner e Marcio Fernandes “[...] geralmente a sociedade que recebe migrantes tem a tendência de englobar em uma situação comum, frequentemente com base num traço pejorativo, os grupos recém-chegados”.^{XLII} Assim a visão que “os daqui” têm do “outro” criam uma série de discursos estereotipados que tendem a se materializar em expressões sintéticas, como os “baianos” e “nordestinos”.

Sobre isto, gostaríamos de analisar, a partir de alguns estudos exploratórios, o caso dos “piaús” no município de Orlandia. Para isto, nos utilizaremos de dois trabalhos, sendo o primeiro de autoria de Pereira e Lourenço^{XLIII} e o segundo de Pereira e Vaz^{XLIV}.

Com relação ao primeiro, de Pereira e Lourenço, esta pesquisa possuiu como objetivo:

[...] analisar as representações que orientaram as relações de sociabilidade entre as famílias naturais da cidade de Orlandia – São Paulo (SP) e as famílias migrantes vindas do Nordeste brasileiro. Estas relações se pautaram desde seu início em uma série de disputas simbólicas, seja no dia a dia dos bairros periféricos, ou nos ambientes de lazer, como era o caso dos clubes. Assim, o que se evidenciou foi a afirmação da diferenciação entre o grupo natural e os recém-chegados, na qual, foi instituído um campo de disputas simbólicas marcado pela construção de uma série de estereótipos.^{XLV}

Pereira e Lourenço identificam que as relações que nortearam estes indivíduos, paulistas x migrantes, deram-se a partir da construção da ideia de “nós” e os “outros”. A construção da identificação do “outro”, inicialmente, como aponta os autores, se deu pelo sotaque e, com este, outras características são vinculadas a estes “outros” (aptidão ao trabalho, gostos musicais e culinários)

Nesta pesquisa, identificamos as primeiras análises acerca dos “piaús” na cidade de Orlandia, a primeira menção a estes ocorre em meio à análise de entrevistas de migrantes e moradores locais no município de Orlandia.

As marcas colocadas nestas famílias são inúmeras, seja a do nordestino como um ladrão de empregos; trabalhador braçal; amante do forró; o que fala “arrastado”; assim como a própria ideia de “o nordestino”, um grupo homogêneo, seguido pelo termo “piauí”.^{XLVI}

Nas entrevistas coletadas pelos pesquisadores^{XLVII}, identificamos que, em vários momentos, a expressão “piauí” é utilizada como forma de se referir aos migrantes. A exemplo, na fala Sra. M. F., 57 anos, trabalhadora autônoma (vinculada ao trabalho com cigarros artesanais):

[...] uma coisa que me deixava muito brava, era que eles chamavam a gente tudo de piauí isso me deixava muito brava mesmo, eu não sou do Piauí, não tenho nada contra quem venha de lá. Mas eu não nasci lá. Eu sou do Pernambuco, e odiava que me chamasses de piauí, parece que eles não enxergavam que a gente é tudo diferente, eles falavam que a gente fala igual, mas não é bem assim não”^{XLVIII}

Nas análises das entrevistas expostas ao longo deste texto, notamos que a expressão “piauí” é identificada enquanto mais um estigma do grupo migrante, mais uma, entre tantas

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

características impostas a estes “outros”. A expressão era utilizada como forma de generalização de todos os migrantes como piauienses (ou seja, originários do estado do Piauí), de modo que tal generalização envolvia um “falar igual”, como é proposto na fala da Sra. M. F. entrevistada pelos pesquisadores.

Na segunda pesquisa exploratória, sobre a migração nordestina em Orlândia, de autoria de Pereira e Vaz ^{XLVIII}, observa-se um amadurecimento ao tratar sobre estes “piauis”. Neste texto, considera-se a expressão, usada cotidianamente, “piauí” ou “piauis” enquanto um conceito que possui toda uma carga de significação e associação. Nesta proposta, o “paiui” é visto enquanto o migrante, o “outro”.

Mesmo que o objetivo central desta segunda pesquisa não seja debater sobre os “piauis” ^{XLIX}, ao longo de seu desenvolvimento esta temática aparece várias vezes. Em especial, Pereira e Vaz observam a expressão “piauí” como uma síntese do processo de estigmatização, e não como mais um estigma deste grupo migrante. Para estes pesquisadores, a expressão “piauí” vinculava-se, além da naturalidade nordestina (todos, independente do estado, são “piauis”), mas também a outras generalizações, como: o gosto musical (farró), as aptidões ao trabalho (braçal), a incapacidade ao trabalho intelectual, a fala e “gosto culinário” observados como “iguais” e “exóticos”. De modo geral, o “piauí” é, no contexto orlandino, o migrante, em todas as suas dimensões.

Nota-se que estes pesquisadores salientam que esta expressão variou ao longo dos anos, ou seja, a expressão inicialmente foi proposta enquanto forma de homogeneização do grupo a partir da origem (da naturalidade), mas com o passar dos anos a expressão passou a englobar outros estigmas, neste sentido notamos que a expressão “piauí” possui uma trajetória histórica que é marcada pela inclusão de várias significações para o que é ser um “paiui”.

Na busca de contribuímos para este debate e reforçar a hipótese apresentada até aqui, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, realizamos uma série de entrevistas com moradores da zona leste de Orlândia (região periférica composta pelos bairros Jardim Santa Rita e Conjunto Habitacional José Vieira Brasão). Entre as entrevistas realizadas, a expressão “paiui” para se referir aos migrantes sempre veio à tona. ^L

Em uma de nossas entrevistas, a entrevistada Lidiane Marques ^{LI}, alagoana, dona de casa de 26 anos, ao ser perguntada se já havia sofrido preconceito no município, comentou que por várias vezes que foi chamada de “paiui”, e ao nos contar uma de suas experiências com este termo, a primeira vez que foi chamada assim, na escola, quando ainda era criança, se indagou “será que o meu filho vai ser chamado de piauzinho na escola? [você acha que vai?] [...] filho da piaui [risos], vai né? Pode ser que sim pode ser que não. Ele não tem sotaque, mas eu também não tinha, não sei se vai [risos]” ^{LII}.

O questionamento, a dúvida de Lidiane nos remeteram ao relato da Sra. R.L., piauiense, dona de casa, entrevistada por Pereira e Lourenço em 2017. Esta senhora relatou que mesmo seus filhos ainda nascendo no município de Orlândia, eles não eram orlandinos, “mas dá pra ver que eles [paulistas] separam não só os que nasce aqui dos que veio de fora da cidade deles, por que o meu casal nasceu aqui, mas eles, colocam eles como nordestinos, não entendo como funciona isso”. ^{LIII} Desta forma, o “paiui” também pode ser compreendido não somente como o migrante, mas também o descendente, o filho, talvez o neto.

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

Como apontado no estudo de Pereira e Vaz ^{LIV}, a expressão “piauí” propõem todos, independente do estado como “piauís”, Raimundo Nonato, João Barbosa, e Maria Dalva nos evidenciam este ponto: “[...] a gente não tinha nome, não tinha naturalidade, a gente era só piaui [...]” ^{LV}; “[...] então eu sou maranhense, os piauí são os piauí, não tem nada ver com a minha terra, mas eles me considera como um piauí” ^{LVI}.

Raimundo Nonato, outro de nossos entrevistados, nos indicou outras representações dos “piauís”, que também foram abordados pelos demais entrevistados. Ao falar sobre sua trajetória na cidade de Orlandia, o entrevistado indica que os migrantes, no período em que chegou ao município (final da década de 1980), “[...] só pegava serviço braçal, o serviço bom não tinha, falavam que o piauí só servia pra arrancar toco, a gente só pegava serviço pesado”. Outra representação indicada pelo entrevistado foi que “para o paulista o piauí é bagunceiro, brigão” ^{LVII}.

A entrevista de Raimundo, Maria, João, Lidiane, entre outras, são peças importantes para compreendermos quem eram os “piauís”. Os “piauís” são os “outros”: migrantes nordestinos e seus descendentes, são “brigões” e “valentões”, aptos apenas para o trabalho braçal, ou melhor, “pra arrancar toco”. De uma maneira geral, o “ser piauí” passou, como nos aponta Lúcia Dias, moradora local, cabelereira, a ser um xingamento, ser aquilo que o grupo paulista não queria ser, aquilo que não pertencia ao grupo paulista (nós), “[...] inclusive de vez em quando quem não é piauí mesmo, o povo daqui, os paulistas, as vezes eles querem criticar o outro e daí chama de piauí pra irritar (risos). O outro fica bravo, **por que ele não quer ser piaui [...]**” ^{LVIII}.

Tays Coelho, jovem migrante do estado do Piauí, ao ser perguntada sobre o uso da expressão “piauí” para se referir aos migrantes, nos relata que dentre os preconceitos que sofreu e sofre no município este é o pior, pois “a forma como é colocada, as pessoas usam ela [a expressão “piauí”] como forma de ofender, eles falam

[...] ah tinha que ser piauí’, é tipo olha ai o piauí fazendo isso, como se fosse inferiorizar a gente é como se fosse um xingamento, eu tento não me ofender bastante, mas é uma coisa que me incomoda, por que é uma coisa que como se fala faz a gente se sentir inferio, mas a gente não se sente, pra gente é um orgulho muito grande da onde a gente veio e usar isso de forma pejorativa é isso que me incomoda. ^{LIX}

Assim compreendemos que, esta expressão, “piauí”, a partir da análise de estudos exploratórios, bem como com a introdução destas novas fontes, observamos que tal palavra, dispõe, no contexto orlandino, de uma carga de significação e associação, assim como nas análises dos “baianos” realizada por Ely Souza Estrela ^{LX} e Albuquerque Júnior ^{LXI} sobre o contexto da capital paulista no início do século XX.

Como apontado na introdução de nosso artigo, compreendemos enquanto um “conceito”, a partir da perspectiva de Koseleck ^{LXII}, que as palavras que possuem uma carga de significação e associação, assim como dispõem de uma trajetória histórica marcada por variações e ressignificações ao longo do tempo.

Segundo Koseleck, os conceitos são “relevantes do ponto de vista social e político”, porque ao analisá-los percebemos que tais expressões nos trazem questões que abarcam

“conteúdos sociais e políticos”, da mesma forma, estes conceitos envolvem, se relacionam e ultrapassam a dimensão linguística. ^{LXIII}

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

Em síntese, Koseleck^{LXIV} propõe que os conceitos possuem uma história, vinculam-se a uma História Social (com uma vertente cultural), bem como estes conceitos são formulados na linguagem (nos discursos, nos textos na forma como as pessoas falam e são processo que se ressignificam ao longo dos anos). Neste sentido, os conceitos possuem uma ação transformadora, ou seja, alguns significados permanecem em parte e outros se alteram consideravelmente.

Partindo da abordagem deste autor, nossa proposta ao longo desta segunda parte do artigo, buscou, em um primeiro momento, analisar algumas obras que deram destaque a questão dos processos vivenciados entre os moradores locais e os grupos de migrantes vindos da região Nordeste, para algumas cidades do estado de São Paulo. Para isto, analisamos os trabalhos de Vettorassi^{LXV} e Ramires^{LXVI}.

Em um segundo momento, partindo da abordagem de Koseleck^{LXVII}, buscamos analisar os significados da expressão “piauí”, a qual pudemos observar – a partir de dois estudos exploratórios realizados entre os anos de 2018 e 2019 e com a introdução de novas fontes (entrevistas realizadas em 2020) – que os significados dados a esta expressão ao longo dos anos variaram e incluíram vários estigmas/estereótipos.

Neste sentido, nossa proposta evidencia que a expressão “piauí” pode ser tomada enquanto uma síntese do processo de estigmatização enfrentada pelo grupo migrante ao longo de seu estabelecimento na cidade de Orlandia e que se mantém até os dias atuais. Todavia, ainda é necessário o aprofundamento sobre esta questão (seja no contexto orlandino, bem como em outras cidades que vivenciaram o fluxo migratório), que inclua entre seu *hall* de discussão a utilização de novas fontes (sejam elas as orais – como novas entrevistas – assim como com o uso de periódicos – como os jornais que estiveram em circulação no período).^{LXVIII}

Nosso recorte analisou apenas o contexto paulista, buscando exemplos e diferenciações de nosso objeto de pesquisa (a cidade de Orlandia), contudo, em um estudo ainda mais amplo (onde poderíamos fazer uma análise a nível nacional), encontraríamos uma série de outras pesquisas que se debruçaram em compreender as relações entre migrantes e moradores locais. A exemplo, poderíamos citar aqui os “paraibas”, expressão que possui uma carga de representação muito parecida com os nossos “piauí” ou com os “baianos” de Albuquerque Júnior^{LXIX}, mas que diferente dos nossos, estes “paraibas” se encontram no Rio de Janeiro.^{LXX}

Considerações Finais

O presente artigo se propôs a realizar uma reflexão acerca da expressão “piauí”, que foi, e é, utilizada cotidianamente para representar migrantes nordestinos no município de Orlandia, localizado na região metropolitana de Ribeirão Preto.

Ao longo deste texto, destacamos que tal expressão foi utilizada, em um primeiro momento, como forma de se referir aos primeiros migrantes, que em sua maioria possuíam sua

naturalidade ligada ao estado do Piauí. Todavia, com o passar dos anos, inúmeros indivíduos realizaram o processo migratório Nordeste-Sudeste, advindos de diferentes cidades e estados nordestinos, mas a forma de se referir ao grupo migrante permaneceu a mesma.

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

Nossa proposta se concentrou em evidenciar que a expressão “piauí”, cunhada inicialmente para representar um grupo específico de migrantes (aqueles que vieram do estado do Piauí), se ampliou, seja ao englobar os diferentes migrantes nordestinos presentes no município, bem como passou a construir um imaginário coletivo do que representava ser um “piauí”, envolvendo questões como a naturalidade nordestina (todos, independente do estado, são “piauí”) bem como outras generalizações, como o gosto musical (forró), as aptidões ao trabalho (braçal), a fala observada como “igual”, entre outros pontos.

Neste sentido, nosso texto propôs compreender a expressão “piauí” enquanto um conceito a partir da perspectiva de Reinhart Koselleck, que compreende como “conceitos” as expressões que possuem certa carga de significação e associação, bem como possuem uma trajetória histórica marcada por variações e ressignificações ao longo do tempo.

Nossa proposta buscou também realizar uma breve revisão de literatura das Ciências Humanas e Sociais (em especial da História e da Sociologia) sobre as produções a nível mestrado e doutorado (a partir do Catalogo de Teses & Dissertações da CAPES) que abordaram a questão da migração nordestina no estado de São Paulo. Em nossas análises priorizamos as produções de universidades paulistas, como USP, UNICAMP, UNESP, PUC/SP, UNIFESP e UFSCAR.

Notamos que, ao longo destas análises, sobre as produções que tratam acerca da migração nordestina, tal temática possui uma grande variedade de temas que se entrelaçam a migração. Todavia, ao realizarmos uma seleção das investigações que destacam as questões que envolvem o cotidiano de migrantes nas cidades, as produções de estigma a partir do contato entre migrantes e moradores locais, observamos que tal temática possui pouco destaque entre as produções historiográficas, ao contrário das produções sociológicas que se debruçam em debater tal questão com maior familiaridade.

Destacamos ainda que nossa proposta de análise se encontra em fase inicial, seja na análise do contexto de Orlândia, assim como de questões familiares presentes neste município. Isto se dá, em primeiro lugar, porque a ênfase deste artigo se concentrou em duas investigações, um artigo e um capítulo de livro, bem como introduzimos outras fontes orais, contudo destacamos que não existem pesquisas consolidadas sobre a questão que envolve os “piauí” no município de Orlândia - dissertações ou teses. Em segundo, nossa proposta se concentrou apenas no estado de São Paulo, assim deixamos de lado as outras regiões brasileiras que também receberam migrantes nordestinos, que podem ampliar nossas discussões, ou refutá-las.

Assim, concluímos que nossa proposta dá alguns passos à frente, ou seja, ao compreendermos a expressão “piauí” enquanto um conceito que sintetiza parte do processo de estigmatização de migrantes nordestinos no município de Orlândia. Todavia, como exposto no final do segundo tópico, nossa pesquisa sobre tal tema ainda pode ser considerada enquanto mais um estudo exploratório, na qual será necessária a inclusão de novas fontes para um avanço ainda maior sobre esta discussão exposta aqui.

Notas

O QUE É SER “PIAUI”?

A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

^I Mestrando em História (área de concentração “História e Regiões”) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO, *Campus Irati*.

^{II} Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professor Adjunto do departamento e pós-graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO, *Campus Irati*.

^{III} G. I. jovem estabelecido de 22 anos. Entrevista realizada em junho de 2017, Apud. PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. “Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles”: Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orlândia–SP. **Cidades, Comunidades e Territórios (Portugal)**, v. 36, 2018, p. 56-67, p. 65, grifo meu.

^{IV} SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Trabalho e trabalhadores na região do “mar de cana” e do “rio de álcool”. **Agrária**, n. 02, 2005, p. 2-39.

^V Em meados dos anos 2000, a região Agro Canaveira de Ribeirão Preto, a qual engloba cerca de 25 cidades, possuía uma área de 384.758 hectares decana de açúcar e era responsável por quase 30% de toda produção de açúcar e álcool do Brasil.

^{VI} A extração da palha para a fabricação de cigarros artesanais é uma atividade tradicional de um município vizinho a Orlândia, Sales Oliveira. Este, pequeno município, possui pouco mais de 11 mil habitantes e 30% da economia desta cidade é derivada das mais de 100 empresas e micro empresas que se dedicam a atividade da confecção de cigarros artesanais. A primeira etapa do processo de confecção de cigarros, trata-se da separação da palha do milho nas plantações, onde boa parte da mão de obra, desta primeira etapa, é proveniente da cidade de Orlândia.

^{VII} Compreendemos o conceito de “estigma” a partir da perspectiva de pesquisador

Erving Goffman, que, a partir de sua obra *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, define o conceito como: “[...] um mecanismo a priori de identificação do indivíduo, que permite seu conhecimento sem a necessidade de que um contato mais do que superficial seja com ele realizado, tendo em vista o enquadramento a categorizações de antemão estabelecidas pela sociedade (GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LCT, 1988, p. 97).

^{VIII} KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Trad. e Ed. Manoel Luiz Salgado Guimarães. **Estudos Históricos**, v. 05, n. 10, 1992, p. 134-146; KOSELLECK, Reinhart. História dos Conceitos e História Social. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto – Ed. PUC/Rio, 2006, p. 97-118.

^{IX} As teses e dissertações a qual discutiremos são vinculadas as instituições: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

^X As demais discutiam sobre a migração nordestina em outras regiões brasileiras e houve resultados que se levou em conta somente a primeira palavra-chave (migração), assim, houve junto aos resultados pesquisas que discutiam outras migrações (como as internacionais: japonesa e italiana).

^{XI} GONÇALVES, Paulo Cesar. **Migração e mão-de-obra: retirantes cearenses na economia cafeeira no Centro-Sul (1877-1901)**. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 2002.

^{XII} MORAIS, Viviane Lima de. **Razões e destinos da migração: trabalhadores e emigrantes cearenses pelo Brasil no final do século XIX**. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2003

^{XIII} BORGES, Selma Santos. **O nordestino em São Paulo: desconstrução e reconstrução de uma identidade**. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2007.

^{XIV} CARVALHO, Cristina Toledo de. **Migrantes amparados: a atuação da Sociedade Beneficente Brasil Unido junto a nordestinos em São Caetano do Sul (1950-1965)**. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2012.

^{XV} MORAIS, Viviane Lima de. **Razões e destinos da migração: trabalhadores e emigrantes cearenses pelo Brasil no final do século XIX**. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2003

^{XVI} GONÇALVES, Paulo Cesar. **Migração e mão-de-obra: retirantes cearenses na economia cafeeira no Centro-Sul (1877-1901)**. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 2002.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

^{xvii} BORGES, Selma Santos. **O nordestino em São Paulo**: desconstrução e reconstrução de uma identidade. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2007

^{xviii} MORAES, Jonas Rodrigues de. **"Truce um triângulo no matulão [...] xote, maracatu e baião"**: a musicalidade de Luiz Gonzaga na construção da "identidade" nordestina. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2009.

^{xix} PAES, Jurema Mascarenhas. **São Paulo em noite de festa**: experiências culturais dos migrantes nordestinos (1940-1990). Tese (Doutorado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2009.

^{xx} BORGES, Selma Santos. **O nordestino em São Paulo**: desconstrução e reconstrução de uma identidade. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2007

^{xxi} Com relação aos demais pesquisadores, Moraes se dedica em analisar a influência da musicalidade do cantor e compositor Luiz Gonzaga na construção da identidade nordestina, já Paes realiza um debate acerca das experiências e traduções culturais dos migrantes nordestinos, através das músicas e do cotidiano.

^{xxii} RAMIRES, Francisco José. **Severinos na Metrópole**: a negação do trabalho na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

^{xxiii} VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados**: um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os "de fora" de uma cidade do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006; VETTORASSI, Andréa. **Laços de Trabalho e Redes dos Migrantes**: Um estudo sobre as dimensões objetivas e subjetivas presentes em redes sociais e identidades de grupos migrantes de Serra-SP e Guariba-SP. Tese (Doutorado em Sociologia) Campinas: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010.

^{xxiv} ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Estabelecidos e Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade pequena. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000

^{xxv} A escolha destas pesquisas se deu devido a seu vínculo teórico com a perspectiva de Elias e Scotson, onde estes autores, em especial a partir de sua obra “Estabelecidos e Outsiders: uma sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade”, possuem uma grande ênfase sobre as relações cotidianas, em especial aquelas marcadas por processos de segregação e estigmatização. Sobre este ponto, buscaremos debate-lo melhor no próximo tópico (Nordestinos em Orlândia: o que é ser um “piauí”).

^{xxvi} Outras fontes amplamente utilizadas na pesquisa da autora foram às fotografias. Vettorassi dedica o seu quarto capítulo (Galeria de fotos) a análise destas fontes. Ver: VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados**: um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os "de fora" de uma cidade do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006, p. 119-157.

^{xxvii} VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados**: um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os "de fora" de uma cidade do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006, p. 10.

^{xxviii} VETTORASSI, Andréa. **Laços de Trabalho e Redes dos Migrantes**: Um estudo sobre as dimensões objetivas e subjetivas presentes em redes sociais e identidades de grupos migrantes de Serra-SP e Guariba-SP. Tese (Doutorado em Sociologia) Campinas: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010.

^{xxix} VETTORASSI, Andréa. **Laços de Trabalho e Redes dos Migrantes**: Um estudo sobre as dimensões objetivas e subjetivas presentes em redes sociais e identidades de grupos migrantes de Serra-SP e Guariba-SP. Tese (Doutorado em Sociologia) Campinas: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010, p. 130.

^{xxx} Se abrirmos um pouco mais nosso leque de pesquisa e analisarmos outras bibliografias para além de teses e dissertações (como artigos, livros, comunicações ou capítulos de livros) encontraremos ainda mais referências nas áreas das Ciências Sociais sobre esta temática. Como por exemplo, o projeto “Observatório das Migrações em São Paulo” vinculado ao núcleo de pesquisas Elza Berquo – UNICAMP, coordenado pela Dra. Rosana Baeninger, se dedica em “aprofundar o conhecimento teórico, metodológico e empírico acerca das configurações e das

especificidades que os processos migratórios internos e internacionais assumem em diferentes espaços do território paulista na 'era da mobilidade'”, Este núcleo possui um acervo de pesquisas (teses, dissertações, capítulos de livros, livros e artigos e comunicações) de cientistas sociais sobre a temática da migração em São Paulo.

^{xxxI} GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. O preconceito contra os baianos (Comunicação Oral). In: Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos – LAS. Miami: **Anais Latin American Studies Association**. 2000, s./p.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

XXXII ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar:** as fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2012.

XXXIII ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar:** as fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2012, p. 99.

XXXIV ESTRELA, Ely Souza. **Os sampauleiros:** cotidiano e representação. São Paulo: Humanitas/Educ, 2003.

XXXV ESTRELA, Ely Souza. **Os sampauleiros:** cotidiano e representação. São Paulo: Humanitas/Educ, 2003, p. 182.

XXXVI SILVIA. Virgínia Ferreira da. Migrantes na periferia urbana do interior de São Paulo: trajetórias e identidade. **Cadernos Ceru**, n. 18, 2007, p. 91-105.

XXXVII SILVIA. Virgínia Ferreira da. Migrantes na periferia urbana do interior de São Paulo: trajetórias e identidade. **Cadernos Ceru**, n. 18, 2007, p. 91-105, p. 97.

XXXVIII VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados:** um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os "de fora" de uma cidade do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006.

XXXIX VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados:** um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os "de fora" de uma cidade do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006, p. 47-48.

XL Como é apresentado pela pesquisadora o município de Guariba “tem sua economia baseada no setor sucroalcooleiro, inclusive seu comércio, totalmente dependente. Sem indústrias, universidades ou setores terciários, se estabelecer nas cidades sem trabalhara nas usinas ou em outros serviços relacionados a ela é praticamente impossível”. Como é apresentado pela pesquisadora estes dados, com relação a sua economia ser baseado na cultura da cana de açúcar, não é mencionado em suas entrevistas com moradores locais, neste sentido os migrantes são culpabilizados pelo “atraso da cidade”. Ver: VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados:** um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os "de fora" de uma cidade do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006, p. 48.

XLI SCHÖRNER, Anselmo; FERNANDES, Marcio. Os ‘outros’ como mal-estares sociais – migração e Imprensa em Jaraguá do Sul (SC). In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba: **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2017, p. 1-22, p. 18.

XLII PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. "Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles": Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orlândia–SP. **Cidades, Comunidades e Territórios (Portugal)**, v. 36, 2018, p. 56-67.

XLIII PEREIRA, Bruno César; VAZ, Vania. “Violência, desordem e bebedeiras”: a construção da imagem do clube Forróândia no município de Orlândia-SP (2000-2010). In: SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco. **Estado e Sociedade frente às Questões Sociais**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, p. 35-45.

XLIV PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. "Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles": Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orlândia–SP. **Cidades, Comunidades e Territórios (Portugal)**, v. 36, 2018, p. 56-67, p. 58

XLV PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. "Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles": Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orlândia–SP. **Cidades, Comunidades e Territórios (Portugal)**, v. 36, 2018, p. 56-67, p. 66.

XLVI Os pesquisadores realizaram um total de 12 famílias, onde em cada uma destas foram entrevistadas duas gerações, tendo a primeira geração uma faixa etária de 45 a 70 anos, e a segunda 21 a 30 anos. Entre as entrevistas para a realização deste estudo, foram entrevistadas 7 famílias nordestinas (1 da Bahia, 2 do Piauí, 1 de Alagoas e 2

de Pernambuco, 1 de Sergipe), as demais entrevistas (5) foram realizadas com famílias locais da cidade paulista (2 famílias da periferia, 2 famílias de bairros intermediários e uma família de um bairro central da cidade), somando assim, um total de 24 entrevistados (as).

XLVII PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. "Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles": Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orlândia–SP. **Cidades, Comunidades e Territórios (Portugal)**, v. 36, 2018, p. 56-67, p. 63.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

^{XLVIII} PEREIRA, Bruno César; VAZ, Vania. “Violência, desordem e bebedeiras”: a construção da imagem do clube Furrólândia no município de Orândia-SP (2000-2010). In: SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco. **Estado e Sociedade frente às Questões Sociais**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, p. 35-45.

^{XLIX} O objetivo central desta pesquisa, se concentrou em analisar parte dos aspectos da disputa simbólica entre moradores locais e o grupo migrante, a partir da análise de um dos principais clubes de lazer do município, o Furrólândia, entre os anos 2000-2010. A proposta visa evidenciar “que este espaço foi estigmatizado pelo grupo paulista, por meio de uma série de fofocas depreciativas, que visavam evitar que moradores locais o frequentassem. Todavia, nos anos finais da década de 2010, o público dos bailes de furró, que até então era apenas de nordestinos, passou a contar com um considerável número paulistas”.

^L Estas entrevistas realizadas entre janeiro e fevereiro de 2020 foram coletadas para a realização de uma dissertação de mestrado em história que tem por objetivo realizar um estudo das relações de estratégias e táticas entre moradores locais e migrantes nordestinos nos bairros José Vieira Brasão e Jardim Santa Rita, ambos localizados na região periférica do município.

^{LI} Os nomes utilizados para os entrevistados em 2020, não são fictícios. Os participantes destas entrevistas autorizaram o uso de seus nomes verdadeiros.

^{LII} Lidiane Marques da Silva, alagoana, dona de casa, mora em Orândia desde 1997. Entrevista realizada em 28 de janeiro de 2020.

^{LIII} PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. “Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles”: Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orândia-SP. **Cidades, Comunidades e Territórios (Portugal)**, v. 36, 2018, p. 56-67, p. 65.

^{LIV} PEREIRA, Bruno César; VAZ, Vania. “Violência, desordem e bebedeiras”: a construção da imagem do clube Furrólândia no município de Orândia-SP (2000-2010). In: SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco. **Estado e Sociedade frente às Questões Sociais**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, p. 35-45.

^{LV} Maria Dalva dos Santos Borges, piauiense, 62 anos, costureira, mora em Orândia desde 1981. Entrevista realizada em 17 de fevereiro de 2020.

^{LVI} João Matias Barbosa, maranhense, 56 anos, pedreiro, mora em Orândia desde 2006. Entrevista realizada em 16 de fevereiro de 2020.

^{LVII} Raimundo Nonato Pereira Alves, piauiense, 55 anos, operador de empilhadeira. Entrevista realizada em 02 de fevereiro de 2020.

^{LVIII} Lúcia Dias Enos, moradora local, 68 anos, cabelereira. Entrevista realizada em 29 de janeiro de 2020.

^{LIX} Tays Coelho de Assis, piauiense, 24 anos, conferente de mercadorias. Entrevista realizada em 13 de maio de 2020.

^{LX} ESTRELA, Ely Souza. **Os sampauleiros: cotidiano e representação**. São Paulo: Humanitas/Educ, 2003.

^{LXI} ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. São Paulo: Cortez, 2012.

^{LXII} KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Trad. e Ed. Manoel Luiz Salgado Guimarães. **Estudos Históricos**, v. 05, n. 10, 1992, p. 134-146; KOSELLECK, Reinhart. História dos Conceitos e História Social. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto – Ed. PUC/Rio, 2006, p. 97-118.

^{LXIII} KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto – Ed. PUC/Rio, 2006, p. 97-118, p. 103.

^{LXIV} KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto – Ed. PUC/Rio, 2006, p. 97-118, p. 103.

^{LXV} VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados: um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os “de fora” de uma cidade do interior paulista**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006; VETTORASSI, Andréa. **Laços de Trabalho e Redes dos Migrantes: Um estudo sobre as dimensões objetivas e subjetivas presentes em redes sociais e identidades de grupos migrantes de Serrana-SP e Guariba-SP**. Tese (Doutorado em Sociologia) Campinas: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

^{LXVI} RAMIRES, Francisco José. **Severinos na Metrópole**: a negação do trabalho na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

^{LXVII} KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Trad. e Ed. Manoel Luiz Salgado Guimarães. **Estudos Históricos**, v. 05, n. 10, 1992, p. 134-146; KOSELLECK, Reinhart. História dos Conceitos e História Social. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto – Ed. PUC/Rio, 2006, p. 97-118.

^{LXVIII} Destacamos que as entrevistas coletadas entre janeiro e fevereiro de 2020 ainda estão em processo de análise, desta forma, as reflexões na dissertação tomaram este artigo como ponto de partida (além dos estudos exploratórios) para o contexto orlandino.

^{LIX} ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar**: as fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2012.

^{LXX} Sobre este ponto, em uma recente fala do atual Presidente da República, Jair M. Bolsonaro, o mesmo se referiu aos governadores dos estados da região Nordeste como “paraibas”. Como foi apresentado pelo portal de notícias Folha de São Paulo a expressão “paraibas” possui uma grande conotação negativa no estado do Rio de Janeiro, como exposto acima, esta possui uma série de características que nos remetem aos “paiuís” em Orlândia. Ver: FOLHA DE SÃO PAULO. Termo 'paraíba' usado por Bolsonaro reflete preconceito ao Nordeste, e cabe punição. In: **Folha de São Paulo – Caderno Poder [online]**. 2019.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar**: as fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2012.

BORGES, Selma Santos. **O nordestino em São Paulo**: desconstrução e reconstrução de uma identidade. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13035>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

CARVALHO, Cristina Toledo de. **Migrantes amparados**: a atuação da Sociedade Beneficente Brasil Unido junto a nordestinos em São Caetano do Sul (1950-1965). Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12729>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

CHAVES, Marcelo Antonio. **Da periferia ao centro da(o) capital**: perfil dos trabalhadores do primeiro complexo cimenteiro do Brasil - São paulo, 1925-1945. Dissertação (Mestrado em História), Campinas: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Estabelecidos e Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade pequena. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ESTRELA, Ely Souza. **Os sampauleiros**: cotidiano e representação. São Paulo: Humanitas/Educ, 2003.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

FOLHA DE SÃO PAULO. Termo 'paraíba' usado por Bolsonaro reflete preconceito ao Nordeste, e cabe punição. In: **Folha de São Paulo – Caderno Poder** [online]. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/termo-paraiba-usado-por-bolsonaro-reflete-preconceito-ao-nordeste-e-cabe-punicao.shtml>. Acessado em: 27 de Nov. 2019.

FONTES, Paulo Roberto Ribeiro. **Comunidade operária, migração nordestina e lutas sociais**: São Miguel Paulista (1945-1966. Tese (Doutorado em História), Campinas: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LCT, 1988.

GONÇALVES, Paulo Cesar. **Migração e mão-de-obra**: retirantes cearenses na economia cafeeira no Centro-Sul (1877-1901). Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200016>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. O preconceito contra os baianos (Comunicação Oral). In: Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos – LAS. Miami: **Anais Latin American Studies Association**. 2000, s./p. Disponível em: <https://lasaweb.org/pt/publications/papers-past-congresses/>. Acessado em: 13 de nov. 2019.

KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Trad. e Ed. Manoel Luiz Salgado Guimarães. **Estudos Históricos**, v. 05, n. 10, 1992, p. 134-146.

Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1945/1084>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

_____. História dos Conceitos e História Social. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto – Ed. PUC/Rio, 2006, p. 97-118.

MORAES, Jonas Rodrigues de. **"Truce um triângulo no matulão [...] xote, maracatu e baião"**: a musicalidade de Luiz Gonzaga na construção da "identidade" nordestina' Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13192>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

MORAIS, Viviane Lima de. **Razões e destinos da migração**: trabalhadores e emigrantes cearenses pelo Brasil no final do século XIX. Dissertação (Mestrado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2003. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

PAES, Jurema Mascarenhas. **São Paulo em noite de festa**: experiências culturais dos migrantes nordestinos (1940-1990). Tese (Doutorado em História), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13134>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

PAIVA, Odair Da Cruz. **Caminhos Cruzados**: a migração para São Paulo e os dilemas da construção do Brasil Moderno nos anos 1930-1950. Tese (Doutorado em História), São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 2002, 2000. Disponível em: <http://diversitas.fflch.usp.br/node/3001>. Acessado em: 04 de nov. 2019.

PEREIRA, Bruno César; LOURENÇO, Alexandra. "Não vejo eles como diferentes, só não vejo aqui como o lugar deles": Análise do poder simbólico presente nas relações sociais entre estabelecidos e outsiders em Orlândia-SP. **Cidades, Comunidades e Territórios (Portugal)**, v. 36, 2018, p. 56-67. Disponível em: http://scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-30302018000100005. Acessado em: 14 de nov. 2019.

PEREIRA, Bruno César; VAZ, Vania. “Violência, desordem e bebedeiras”: a construção da imagem do clube Forróândia no município de Orlândia-SP (2000-2010). In: SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco. **Estado e Sociedade frente às Questões Sociais**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, p. 35-45. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.0141921114>. Acessado em: 14 de nov. 2019.

RAMIRES, Francisco José. **Severinos na Metrópole**: a negação do trabalho na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-19072002-105048/pt-br.php>. Acessado em 05 de nov. 2019.

SCHÖRNER, Ancelmo; FERNANDES, Marcio. Os ‘outros’ como mal-estares sociais – migração e Imprensa em Jaraguá do Sul (SC). In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba: **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2017, p. 1-22. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1676-1.pdf>. Acessado em 19 de mai. 2020.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Trabalho e trabalhadores na região do “mar de cana” e do “rio de álcool”. **Agrária**, n. 02, 2005, p. 2-39. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/103> Acessado em: 03 de nov. 2019.

SILVIA, Virgínia Ferreira da. Migrantes na periferia urbana do interior de São Paulo: trajetórias e identidade. **Cadernos Ceru**, n. 18, 2007, p. 91-105. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11834>. Acessado em: 18 de nov. 2019.

O QUE É SER “PIAUI”?
A REPRESENTAÇÃO DOS MIGRANTES NORDESTINOS EM UM
MUNICÍPIO PAULISTA (1980-2020)

BRUNO CÉSAR PEREIRA
ANCELMO SCHÖRNER

VETTORASSI, Andréa. **Espaços divididos e silenciados**: um estudo sobre as relações sociais entre nativos e os "de fora" de uma cidade do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1428?show=full>. Acessado em: 05 de nov. 2019.

_____. **Laços de Trabalho e Redes dos Migrantes**: Um estudo sobre as dimensões objetivas e subjetivas presentes em redes sociais e identidades de grupos migrantes de Serrana-SP e Guariba-SP. Tese (Doutorado em Sociologia) Campinas: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_6b64ea284c0c75f973324f28b87740ee. Acessado em: 05 de nov. 2019.